

Câmara Municipal de Jundiaí

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO À PRESIDÊNCIA N° 848

SOLICITAÇÃO ao Serviço de Obras Sociais-SOS de informações e esclarecimentos sobre como pretende continuar a desenvolver suas atividades, sem a manutenção do convênio com a Prefeitura de Jundiaí.



Não é de agora que o SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS – S.O.S. de Jundiaí vive às voltas com notícias de encerramento de suas atividades, mudança de local, reorganização no direcionamento de suas ações, readequação nos procedimentos para atender a população de rua, enfrentamento com os moradores do bairro Anhangabaú que apontam para a instituição como a responsável pelo aumento da criminalidade no bairro, problemas de gestão, falta de recursos e afins.

Nos últimos tempos e de forma mais acentuada, o tema ganhou força junto a esta Casa com inflamados discursos na tribuna e presença no plenário de representantes dos moradores do bairro, tendo à frente o apoio do colega Vereador-Delegado de Polícia Paulo Sergio Martins.

Todavia, não tivemos, em nenhum momento, a oportunidade de ouvir os dirigentes da tradicional e respeitada instituição com mais de 50 anos de existência na cidade e que há anos vem se prestando como o único albergue existente em Jundiaí, para onde são levados os moradores de rua ou outras pessoas - muitas vezes mulheres com filhos pequenos - que necessitam da Casa de Passagem.

Há poucos dias, a Prefeitura de Jundiaí por intermédio do Secretário Municipal de Administração, Sr. Denis Crupe, anunciou que a Prefeitura vai encerrar o convênio com a instituição, o que, na prática, significa a interrupção na destinação dos recursos públicos que até este mês vinham sendo repassados ao S.O.S. e usados para a manutenção de suas atividades.

Em razão da pressão, visto que a Municipalidade não dispõe de abrigo, tampouco política pública efetiva para enfrentar os “nós de rua”, a Prefeitura teria recuado e anunciado “socorro” à instituição, desde que a mesma mude de local, isto é, deixe sua sede própria localizada no bairro Anhangabaú, conforme reportagem publicada no jornal BOM DIA na quinta-feira, 14 de maio, em matéria assinada pelo jornalista Robson Moura, com destaque para o Bispo dom Vicente Costa e um artesão, acolhido pelo S.O.S., documento anexo.

Ou seja: há desencontro de informações e, principalmente, falta de clareza nas informações, seja por parte do Poder Público, seja pela própria instituição.

Por essa razão, e considerando a relevância do tema,

/Elt



Câmara Municipal de Jundiaí

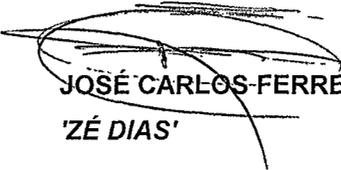
Estado de São Paulo

Requerimento à Presidência n.º 848 – fls. 02

REQUEIRO à Presidência, na forma regimental, seja, com o devido respeito, encaminhada solicitação ao Serviço de Obras Sociais-SOS para que, por intermédio de sua Administração e com a prestação peculiar e urgência que o caso requer, preste a esta Casa as seguintes informações:

1. O S.O.S vai continuar mantendo suas atividades?
2. Em qual local pretende desenvolver suas atividades?
3. Quais são, efetivamente, os recursos (mensais ou anuais) que a entidade recebe da Prefeitura de Jundiaí?
4. A entidade mantém uma carteira de sócios ou contribuintes mensais? Esses recursos seriam suficientes para manter a instituição? O S.O.S recebe outras subvenções? De onde?
5. Quantos são os assistidos, mensalmente, pelo SOS de Jundiaí?
6. Quantos são os moradores de rua? Como eles chegam à instituição? São cadastrados? São identificados? Quantos permanecem na instituição? Há orientação para se consultar a Folha de Antecedentes criminais no trabalho conjunto com a Polícia? Há constância nos casos de detidos e perseguidos pela Polícia? É possível apontar o número desses casos? De onde são os detidos? São identificados?
7. Quantos são os recolhidos ou abrigados que buscam a Casa de Passagem? Qual a origem? E o destino?
8. Os moradores do bairro Anhangabaú têm conversado com a instituição no sentido de reclamar, pressionar pela saída do bairro ou colaborar para a manutenção do S.O.S ?
9. O S.O.S vai mudar sua filosofia de trabalho? Por quê? Em caso positivo, de que forma pretende fazê-lo?
10. O S.O.S vai mudar do Anhangabaú? Quando? Como?
11. Houve reflexos e queda na arrecadação do SOS por meio de contribuições, após as denúncias públicas dando conta de que a instituição fomenta a criminalidade no bairro e padece de má gestão? O que sua Administração pretende fazer?
12. Quais outras considerações relevantes a serem pontuadas pela instituição face à polêmica em torno de suas ações?

Sala das Sessões, em 19 de maio de 2015.


JOSÉ CARLOS FERREIRA DIAS
'ZÉ DIAS'